

O Impacto do Ambiente Familiar na Aprendizagem Escolar da Criança Pequena

The Impact of Family Environment on Young Children's School Learning

Gabriela Rodrigues Migliorini¹ e Terezinha Corrêa Lindino²

1. Pedagoga: <https://orcid.org/0009-0006-8665-9229> 2. Pós-doutorado em Gestão e Educação Ambiental. Doutora em Educação. Mestre em Engenharia da Produção. Pedagoga. Professora Associada na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE/Campus Cascavel). Docente permanente no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Ambientais (UNIOESTE/Campus Toledo): <https://orcid.org/0000-0001-5290-7702>

gabriela.migliorini02@gmail.com ; terezinhalindino@gmail.com

Palavras-chave

Aprendizagem cognitiva
Aprendizagem emocional
Criança
Relação Família-Escola

Keywords

Cognitive learning
Emotional learning
Children
Family-School Relationship

Resumo:

Este trabalho discute como a ausência dos pais na infância interfere no desenvolvimento cognitivo da criança no ambiente social (aprendizagem emocional) e dificulta a apropriação intelectual (aprendizagem cognitiva) essencial na vida escolar. A escolha deste tema é pessoal e intrínseca, baseada na experiência pessoal com os pais, e estendida para as experiências com alunos durante a atuação pedagógica. Para tanto, optou-se pela pesquisa qualitativa, especificamente o uso da revisão sistemática. A partir dos resultados encontrados, com o auxílio de autores Bourdieu, Vygotski, Freud, Pereira-Silva e José Carlos Libâneo, pode-se concluir que a importância do ambiente familiar no desenvolvimento e na aprendizagem escolar das crianças pequenas torna-se evidente, pois, a relação família-criança-escola são relevantes. Os vínculos afetivos e a qualidade na relação do lar influenciaram no desenvolvimento emocional e cognitivo dessas crianças, já que o ambiente familiar é o primeiro espaço de socialização da criança pequena, e nele serão impressos valores, normas e comportamentos que moldaram as futuras socializações dessa criança. Para o desenvolvimento apropriado da criança, a construção de ambiente acolhedor e afetivo torna-se imprescindível para o desenvolvimento harmônico dos elementos que compreendem a área social e a área racional.

Abstract:

This paper discusses how the absence of parents during childhood interferes with the child's cognitive development in the social environment (emotional learning) and hinders the intellectual appropriation (cognitive learning) essential in school life. The choice of this theme is personal and intrinsic, based on personal experience with parents, and extended to experiences with students during pedagogical practice. To this end, qualitative research was chosen, specifically the use of systematic review. Based on the results found, with the help of authors such as Bourdieu, Vygotsky, Freud, Pereira-Silva and José Carlos Libâneo, it can be concluded that the importance of the family environment in the development and school learning of young children becomes evident, since the family-child-school relationship is relevant. Affective bonds and the quality of the home relationship influenced the emotional and cognitive development of these children, since the family environment is the first space for socialization of young children, and in it values, norms and behaviors will be imprinted that will shape the future socialization of this child. For the appropriate development of the child, the construction of a welcoming and affectionate environment becomes essential for the harmonious development that comprise the social area and the rational area.

Artigo recebido em: 06.03.2025.

Aprovado para publicação em: 02.04.2025.

INTRODUÇÃO

A família é o grupo social que serve como mediação na relação indivíduo-sociedade. É fato que ela é um modelo para a criança pequena e será o primeiro ambiente de socialização vivenciado por ela. Entretanto, o conceito de família não tem somente um modelo fixo. A partir da Constituição de 1988, passou-se a reconhecer outras formas de família, mesmo que elas sempre existissem na realidade.

Entre os diversos tipos de família fixados, tem-se: a) **Família Matrimonial:** formada pelo casamento; b) **Família Informal:** formada pela união estável; c) **Família Monoparental:** qualquer um dos *pais* com seu filho (ex.: mãe solteira e seu filho); d) **Família Anaparental:** Sem *pais*, formadas apenas pelos irmãos; e) **Família Reconstituída:** *Pais* separados, com filhos, que começam a viver com outro também com filhos; f) **Família Unipessoal:** Apenas uma pessoa, como uma viúva, por exemplo; g) **Família Paralela:** O indivíduo mantém duas relações ao mesmo tempo, por exemplo, casado que também possui uma união estável; e h) **Família Eudemonista:** formada unicamente pelo afeto e solidariedade de um indivíduo com o outro, buscando principalmente a felicidade (Brasil, 1988).

Neste sentido, a família é encarada pelo viés instrumental, passa a ser meio de realização pessoal de seus integrantes, visto que o conceito da família passa a ser o indivíduo (Gagliano e Pamplona Filho, 2014). Por conseguinte, os autores apontam que:

(...) a família, hoje, tem a função de permitir, em uma visão filosófica-eudemonista, a cada um dos seus membros, a realização dos seus projetos pessoais de vida (...). Hoje, no momento em que se reconhece à família, em nível constitucional, a função social de realização existencial do indivíduo, pode-se compreender o porquê de a admitirmos efetivamente como base de uma sociedade que, ao menos em tese, se propõe a constituir um Estado Democrático de Direito calcado no princípio da dignidade da pessoa humana (...). A família deve existir em função dos seus membros, e não o contrário (Gagliano e Pamplona Filho, 2014, p. 63).

Certamente muitas pessoas se identificam com algum tipo de família supracitadas, torna-se importante destacar que essa lista não é taxativa, pois, não existe um tipo de família correto, já que com o tempo podem surgir outros. E, a partir da noção de família que a criança pequena se identifica, dela pode-se discutir e garantir o cumprimento dos direitos já existentes; contudo, você sabia que o impacto do ambiente produzido por esses tipos de família pode alterar a dinâmica do ambiente escolar que esta criança pequena participará?

Stacey (1996) afirma que mesmo havendo mudanças significativa nas dinâmicas familiares (forma de organização estrutural e emocional), verifica-se que os *pais* (tutores legais) continuam sendo considerados como o primeiro contato social da criança pequena e, portanto, são ainda considerados como apoio físico e emocional necessário para seu desenvolvimento. Os cuidados e estímulos para o desenvolvimento integral da criança pequena na primeira infância são ainda requeridos à família (Minuchin, Colapinto e Minuchin, 1999). Isto porque a família desempenha um papel fundamental na transmissão de valores, normas e práticas sociais para as crianças pequenas, de modo que:

As interações estabelecidas no microsistema família são as que trazem implicações mais significativas para o desenvolvimento da criança, embora outros sistemas sociais (Ex.: escola, local de trabalho dos genitores, clube) também contribuam para o seu desenvolvimento (Pereira-Silva e Dessen, 2003, p. 503).

Assim sendo, este artigo procura discutir e defender quando o desenvolvimento cognitivo escolar depende do envolvimento da família (por exemplo, linguagem, coordenação motora e suporte afetivo-emocional) proporcionado, visto que se pressupõe que vivenciar um ambiente saudável, tanto do ponto de vista biológico quanto

afetivo, envolve observar os espaços e os estímulos propiciaram para o avanço cognitivo formal e informal da criança pequena¹. Cabe ainda ressaltar que a escolha deste tema é profundamente pessoal e intrínseca.

Durante minha infância, sempre senti uma falta de apoio emocional por parte dos meus *pais*. Embora eles se esforçassem, suas longas jornadas de trabalho resultavam em menos momentos emocionais em família e mais responsabilidades para mim, especialmente em relação ao cuidado do meu irmão mais novo, ao refletir sobre essas experiências, percebo o impacto significativo que tiveram em meu desenvolvimento interpessoal e nas minhas relações sociais. A ausência de demonstrações de amor e companheirismo durante minha infância dificultou minha capacidade de sentir empatia por certos assuntos. Além disso, contribuiu para minha tendência a abordar as situações de forma mais prática e objetiva, o que frequentemente causa desconforto nas pessoas ao meu redor.

Observo também as diferenças entre mim e meu irmão nesse aspecto e apesar de termos uma falta semelhante de contato afetivo com nossos pais, percebo como ele desenvolveu suas relações sociais de forma mais eficaz do que eu. Sua capacidade de ser carinhoso e expressar amor é algo que admiro e que contrasta fortemente com minha própria abordagem mais reservada e introspectiva. Essa reflexão pessoal sobre minha própria experiência familiar me motivou a investigar mais profundamente os efeitos da ausência parental na socialização durante a primeira infância. Esse processo de aprendizado sobre a importância do contato emocional também se reflete no meu trabalho com as crianças pequenas e torna-se crucial reconhecer que a capacidade de oferecer suporte emocional a elas tem um impacto significativo em seu desenvolvimento e bem-estar. Assim sendo, torna-se fundamental que *pais* e profissionais da área da educação entendam como cultivar um ambiente emocionalmente seguro e acolhedor para as crianças pequenas desde cedo, como é importante este apoio emocional com elas.

Para o embasamento metodológico, foram realizadas buscas com foco em artigos científicos disponíveis na Scielo, Web of Science e Science Direct, o que nos permitiu uma vasta coleta de dados. Neste sentido, a escolha das literaturas base foi fundamental para o bom direcionamento da pesquisa, com esses temas-chave foram inseridas palavras que afunilaram e facilitaram a pesquisa. Assim, optou-se pelos seguintes passos: 1) formulação da pergunta-problema; 2) coleta de artigos nas bases Scielo, Web of Science e Science Direct, utilizando palavras-chave como "impacto emocional" e "desenvolvimento infantil"; 3) seleção de artigos com base em títulos e resumos, garantindo a inclusão de estudos relevantes sobre a relação familiar e o desenvolvimento infantil; 4) análise da qualidade metodológica, excluindo artigos que não abordavam a dinâmica familiar de crianças pequenas; 5) organização dos resultados em quadros e gráficos, utilizando o software Excel para facilitar a compreensão dos dados coletados. Estes dados serão comentados e explicados no decorrer do artigo.

Este tema é de grande relevância acadêmica, pois contribui para a ampliação do conhecimento científico sobre o desenvolvimento humano e aborda questões pedagógicas, sociais e psicológicas que acabam sendo de grande respaldo para os *pais*, profissionais da área da educação e da psicologia infantil. Por conseguinte, este artigo realiza uma revisão sistêmica sobre autores e autoras que oferecem uma base teórica consistente sobre esta temática. Dela, destacam-se figuras proeminentes como Bourdieu, Vygotski, Freud, Pereira-Silva e José Carlos Libâneo, cujas obras fornecem embasamentos essenciais sobre saúde mental, família, desenvolvimento cognitivo na infância, saúde mental e aprendizagem cognitivo-emocional.

A motivação da escolha destas obras se fundamentou pela análise de como as crianças pequenas respondem a diferentes estímulos escolares dependendo do contexto familiar de cada uma. Por exemplo, uma criança pequena cujos *pais* sempre brigavam sugere ações agressivas e uma condição não propícia para o estudo,

Silva e Almeida (2010) afirmam que a exposição a conflitos familiares pode levar as crianças pequenas a desenvolverem comportamentos agressivos, uma vez que elas internalizam as tensões e aprendem a expressar suas frustrações de maneira inadequada. Já a criança pequena cujos *pais* apresentam comportamentos constantes e equilibrados durante o seu desenvolvimento, tende a se dedicar mais ao estudo e não reproduzem comportamentos desequilibrados (Silva; Almeida, 2010). Assunto esse que detalhamos a seguir.

A FAMÍLIA E A APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA

Conforme aponta Bourdieu (1970), a família exerce um papel fundamental na transmissão do capital cultural, o qual molda as chances educacionais dos indivíduos, o ambiente familiar desempenha um papel crucial na determinação das chances de sucesso educacional, influenciando diretamente seus trajetos de aprendizado e desenvolvimento. O autor defende ainda que a família é o primeiro lugar onde se adquire o capital cultural, e é também o lugar onde se estabelece a relação com a escola. Ele defende ainda que as práticas sociais são moldadas por disposições internas que os indivíduos adquirem ao longo de suas vidas, é por meio do conceito de *habitus* que vai estabelecer a mediação indivíduo-sociedade. O *habitus* é baseada na "(...) aptidão que têm os agentes de se orientarem espontaneamente no espaço social e a reagir de modo mais ou menos adaptado aos acontecimentos e situações" (Bourdieu, 1972, p. 178). Logo, defendem Bourdieu e Passeron (1982, p. 204-5) que:

(...) o *habitus* adquirido na família está no princípio da estruturação das experiências escolares e é sobre ele que a escola trabalha visando inculcar ou reforçar valores de modo a dotar esses indivíduos – os alunos – de uma mesma formação durável e transferível (*habitus*) isto é, de esquemas comuns de pensamento, de percepção de apreciação e de ação.

Neste sentido, pode-se afirmar que o *habitus* adquirido na família influencia a trajetória educacional das crianças pequenas ou como a escola busca moldar e reforçá-lo. Sendo a família o primeiro agente socializador, ela desempenha um papel importante na criação de *habitus* nas crianças pequenas (podendo ser positivo ou negativo). Sob este contexto, desde o nascimento, os valores e práticas apresentados durante as interações familiares tornam base estruturante na formação social da criança pequena e a escola terá o papel como mantenedora do *habitus* familiar, ora reforçando ora transformando-o.

Segundo Vygotski (1991), as crianças pequenas vão se transformando em seres ativos e participativos nesses espaços. Todavia, cabe ressaltar que o papel da escola é maior do que essa ação. Ela tem a finalidade de ampliar as formas de resolução de problemas durante o processo de aprendizagem e, portanto, proporcionar equilíbrio entre oferecer liberdade e autonomia e fornecer orientação e ensinamentos à criança pequena em seu meio social. O autor defende a ideia de que a família influenciará diretamente no desenvolvimento mental de seus filhos, em especial os *pais*. Ele afirma ainda que "(...) as interações sociais e o suporte familiar são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, pois proporcionam um ambiente propício para a aprendizagem" (Vygotski, 1991, p. 68). Desta forma, Vygotski (1991) apresenta o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), cuja definição representa a distância entre o nível de desenvolvimento atual da criança pequena e o nível de desenvolvimento potencial. Para o autor, os *pais* ou quaisquer outros adultos responsáveis pela criança pequena desempenharão papel vital ao fornecerem suporte, orientação e desafios adequados para ajudá-las a avançarem em sua ZDP.

Sob outro olhar, mas ainda na mesma linha de raciocínio, ao considerar a existência de processos psicológicos inconscientes, que determinam a vida psíquica, Freud apresenta o conceito de trauma como resposta

emocional às experiências negativas que fazem com que o sujeito perca sua sensação de segurança. Por conseguinte, quando observado o trauma na infância, nota-se que ele:

(...) pode ser imediatamente seguido por um desencadeamento neurótico, uma neurose infantil, com uma abundância de esforços de defesa, e acompanhada pela formação de sintomas. Essa neurose pode durar um tempo considerável e provocar perturbações acentuadas, mas pode também seguir um curso latente e não ser notada (Freud, 1975, p. 96).

Nesse caso, como será a família que estará presente no início do desenvolvimento da criança pequena, o primeiro contato social dela, tais traumas podem advir do modo como este grupo se organiza, defende o autor, Lacan corrobora a ideia de Freud (1975), afirmando que "(...) entre todos os grupos humanos, a família desempenha um papel primordial na transmissão da cultura" (1987, p. 13), pois, a família toma-se o formato de molde para o mundo a ser usado pela criança pequena, podendo ou não influenciar a criação de traumas. A família tende a ser o maior representante da primeira formação social da criança pequena. Sendo assim, Pereira-Silva e Dessen (2003, p. 503) afirmam que "(...) as interações estabelecidas no microsistema família são as que trazem implicações mais significativas para o desenvolvimento da criança pequena e serão levadas para os outros sistemas sociais (ex.: escola, local de trabalho, clube etc.)". Ela é o agente inicial da formação do indivíduo, contudo, será no processo educacional que esta formação se solidifica já que "(...) a escola é a instituição responsável pela educação formal, local onde acontece a mediação dos conhecimentos científicos" (Biesdorf, 2011, p. 3). Neste sentido, a escola apresenta para a criança pequena um conhecimento pautado em documentos ou pesquisas, classificado como conhecimento científico, diferente dos ensinamentos adquiridos em casa.

À vista disto, para se ter um ambiente familiar saudável e acolhedor, torna-se essencial que o desenvolvimento emocional da criança pequena seja priorizado, pois, quando a família tem essa visão, ela pode explorar seus sentimentos e ter uma vida mais feliz. Essa segurança será fundamental quando a criança pequena for para a escola (por exemplo, quando trabalhar em grupo ou apreender novos conhecimentos) e, por isso, ao adentrar no ambiente escolar, ela leva consigo as experiências e os valores aprendidos em casa, o que vem a moldar a sua relação com as demais crianças pequenas, com os professores e seu interesse no estudo. Essa transmissão do capital cultural da família é fundamental para que possamos entender o comportamento das crianças pequenas na escola, pois:

Cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo capital cultural e um certo *ethos*, sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, entre outras coisas, as atitudes face ao capital cultural e à instituição escolar (Bourdieu, 1998, p. 42).

Porém, vale ressaltar que, conforme assevera Siqueira (2004, p.43), "A pessoa se educada, se constrói em diversos ambientes – a escola é mais um ambiente que se soma a estes outros – e a partir de diversas experiências". Entretanto, como já dito anteriormente, quando a criança pequena adentra no ambiente escolar, todos os sentidos de aprendizagem, de organização, de afetividade e de responsabilidade vêm com ela, pois, suas habilidades sociais já estão estruturadas e isso afetará na sua relação com as pessoas do seu cotidiano, complementa o autor. Diante disto, quando temos um desenvolvimento negativo ou negligente neste período, o comportamento da criança pequena na escola fica comprometido. Por exemplo, crianças pequenas que cresceram em um ambiente hostil (no qual *pais* brigavam sempre), pode vir a classificar este comportamento como natural; então, quando ocorre a frustração, ela lida de forma agressiva com ela. Isto porque, defendem Eickmann, Emond e Lima (2016, p. S81):

Habilidades socioemocionais da criança pequena podem afetar diretamente a relação entre pares e entre a criança e os adultos, como também o aprendizado individual e as dinâmicas em sala de aula. Habilidades interpessoais pouco desenvolvidas levam a conflitos com professores, bem como seus pares, resultam em insucesso escolar e possivelmente exclusão social.

Mais ainda, “A presença do afeto negativo na relação familiar, [...] interfere no processo de socialização e na aprendizagem da criança pequena, afetando negativamente o rendimento escolar” (Prometeica, 2024, p. 361). A escola, como ambiente secundário na socialização, não tem o poder de apagar os comportamentos adquiridos em casa; contudo, pode se tornar um ambiente no qual se pode moldar esses comportamentos, reforçando os comportamentos positivos e trabalhando os comportamentos negativos.

Todavia, deve se entender que a família é a maior influência na infância da criança pequena, e ela influenciará durante toda a vida dela. Sendo assim, sugere-se que entendamos a escola como ambiente de aprendizado, no qual a criança pequena tem contato com outras crianças pequenas e adultos diferentes do seu meio familiar. A escola deve ter o papel de incentivar a autonomia e promover a identidade social mais avançada desta criança pequena, pois, ao passo do seu crescimento, ela será moldada conforme a realidade vivida. Especificamente sobre o desenvolvimento cognitivo, ela se torna o agente principal e, conforme alerta Pintor (2022, p. 14):

Nossos cérebros são esculpido por nossas experiências da infância. O mau-trato é um cinzel que modela o cérebro para o confronto com a adversidade às custas, porém, de feridas profundas e permanentes. Portanto, determinados traumas sofridos na infância possuem fortes indícios de causar efeitos danosos no comportamento na adolescência, bem como na idade adulta.

Isto posto, esta pesquisa discute a temática por meio da investigação de quantos estudos dedicaram-se à análise de como os estímulos recebidos em casa podem refletir na aprendizagem. Também, àqueles que discutiram se esses estímulos tiveram poder de influência na adaptação da criança pequena ao ambiente escolar e sua capacidade de apropriação intelectual. Ainda, procurou-se explorar a contribuição de teóricos de autores que discutiram a relação entre o ambiente familiar e o desenvolvimento infantil, completando a fundamentação qualitativa dos dados coletados.

METODOLOGIA DA PESQUISA

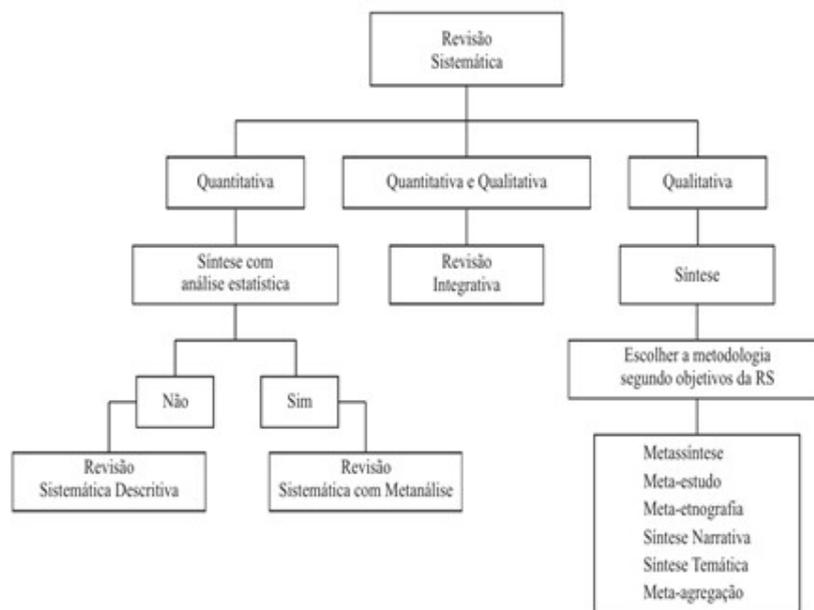
Uma revisão sistemática, assim como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema (Sampaio; Mancini, 2007). Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências científicas relacionadas a uma temática específica, mediante a aplicação de ferramentas digitais de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada, acrescenta o autor. Para este artigo seguiu as seguintes etapas que constituem o processo de elaboração de um estudo de revisão sistemática (Cf. Figura 1).

Como qualquer outra investigação científica, o passo 1 sugere que para uma boa revisão sistemática requer-se a elaboração de uma pergunta ou questão problema. Ela deve conter a descrição do contexto definido. Assim, para este artigo, a pergunta-problema elaborada é: Como a ausência dos pais na infância interfere no desenvolvimento cognitivo da criança pequena?

Já no passo 2, buscou-se as evidências. Desta forma, foram coletados artigos científicos disponíveis nas bases: Scielo, Web of Science e Science Direct, a partir das seguintes palavras-chave: "impacto emocional", "relação familiar", "saúde mental", "desenvolvimento infantil" e "desenvolvimento cognitivo". No passo 3,

ao revisar e selecionar os artigos, a avaliação dos títulos e dos resumos (abstracts) identificados na busca inicial foram utilizados. Quando o título e o resumo não eram esclarecedores, buscou-se o artigo na íntegra, para não correr o risco de deixar estudos importantes fora da revisão sistemática.

FIGURA 1 - Metodologia para síntese das Evidências Científicas



Fonte: Extraído de Sampaio e Mancini (2007).

Ainda nesta etapa, foram selecionados artigos que abordavam a relação entre o ambiente familiar e o desenvolvimento infantil como critérios de inclusão, pois trouxessem pautas que explicassem como estrutura familiar, dinâmica de interação e suporte emocional impactam a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças pequenas. Foram incluídos estudos em português e inglês, garantindo o entendimento sem auxílio de traduções externas. E, também, os artigos deveriam ser focados em crianças pequenas e suas dinâmicas familiar, restringindo-se a seleção pelos artigos publicados nos últimos 15 anos.

O passo 4 correspondeu à análise da qualidade metodológica dos estudos. Aqui foram utilizados os critérios de exclusão. Desta forma, foram descartados todos os artigos com focos nos *pais*, no desenvolvimento dos adolescentes ou estudos que não trabalhavam a família na vida da criança pequena. Nesta etapa, selecionou-se os artigos que tratam apenas de fatores sociais, econômicos ou educacionais; artigos em línguas inglês e português; artigos que apresentavam com conhecimentos empíricos ou que se baseavam em opiniões ou relatos pessoais.

Por fim, no passo 5, o resultado da pesquisa foi organizado de acordo com os temas-chave selecionados. Para isso, foi realizada uma análise estatística com formulação de quadros, gráficos e tabelas, destacando suas características principais: base de dados *versus* palavra-chave, ano de publicação, língua, tema a ser trabalhado e relevância com a pesquisa e, do mesmo modo, para facilitar a compreensão dos dados coletados, foram elaborados gráficos utilizando o software Excel.

Para a criação desses gráficos, os dados coletados foram inseridos em tabelas, e somente depois foi utilizada a ferramenta do Excel e gerados os gráficos. Com essa abordagem se conseguiu visualização eficaz das informações, facilitando a análise e interpretação dos resultados coletados, pois, após a coleta dos dados foi realizada uma leitura de cada artigo que fosse relevante para o trabalho, o que permitiu afunilar a seleção pa-

ra dois artigos por tema/palavra. Os artigos selecionados serviram como base para a construção deste trabalho, fornecendo embasamento teórico e evidências que sustentam a análise proposta. Por conseguinte, no momento da seleção e escolha final dos artigos, os artigos foram lidos e resumidos de forma que a essência do texto fosse de fácil compreensão.

Cabe ressaltar que a leitura crítica e a análise dos textos foram etapas fundamentais no processo desta pesquisa, pois possibilitou a identificação de lacunas, questionar pressupostos e construir uma argumentação sólida que sustente sua conclusão (Minayo, 2010). E, em suma, tanto a leitura crítica quanto extração de partes do artigo garantiram que as discussões fossem fundamentadas em evidências sólidas, contribuindo para a clareza e a profundidade da análise apresentada.

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE AMBIENTE FAMILIAR E APRENDIZAGEM ESCOLAR DA CRIANÇA PEQUENA

Foram realizadas buscas com foco em artigos científicos disponíveis na Scielo, Web of Science e Science Direct, permitindo assim uma coleta variada de dados sobre o tema. Neste sentido, a escolha da literatura-base foi fundamental para o bom direcionamento da pesquisa, com esses temas-chave foram inseridas palavras que afunilaram e facilitaram a pesquisa, selecionou-se 16 literaturas (Cf. Quadro 1).

Desta forma, os cinco temas-chave selecionados foram: "impacto emocional", "relação familiar", "desenvolvimento infantil", "saúde mental" e "desenvolvimento cognitivo". Para "impacto emocional", foram encontrados 752 artigos na Scielo, 2.615 na Web of Science e 5.101 na Science Direct. Nesta busca, foram identificadas quatro palavras específicas: "crianças", "desenvolvimento cognitivo", "escola" e "família" (Cf. Gráfico 1).

Analisando os dados apresentados no gráfico 1, observa-se uma de variação na quantidade de literatura disponível sobre os temas pesquisados. O tema "impacto emocional" foi o que apresentou mais resultados, com 5.101 publicações na Science Direct, 2.615 na Web of Science e 752 na Scielo. O que indicam vastas pesquisas sobre o tema.

A palavra "impacto emocional" foi dada como a palavra principal na pesquisa, as palavras "crianças", "desenvolvimento cognitivo", "escola" e "família" aparecem como temas norteadores secundários, mas igualmente relevantes, são elas que ajudam a contextualizar e aprofundar a discussão sobre como o impacto emocional se manifesta e é influenciado dentro de cada grupo secundário. Elas ajudam a afunilar e definir melhor os artigos que podem ser usados para fomentar o trabalho.

O artigo escolhido para embasar o estudo sobre o impacto emocional foi o "Evaluation of child development: beyond the neuromotor aspect", dos autores Eickmann, Emond e Lima (2016), pois, além de tratar de pontos importantes do desenvolvimento infantil, ele discorre sobre a importância do bom desenvolvimento da criança pequena para adentrar o ambiente escolar. Os autores apontam que:

As experiências precoces moldam a arquitetura do cérebro e modificam seu funcionamento, de forma transitória ou permanente. É bem conhecido que o cérebro é mais plástico na vida intrauterina e na primeira infância, é tanto mais vulnerável a riscos como também mais "moldável" por meio de estímulos adequados (Eickmann, Emond e Lima, 2016, p. S74).

Visto que as experiências que influenciam o desenvolvimento infantil são múltiplas, eles ressaltam "(...) a relação afetiva e protetora da criança pequena com os pais, cuidadores, parentes e professores é fundamental para o desenvolvimento socioemocional e cognitivo adequados" (Eickmann; Emond; Lima, 2016, p. S74). Para eles, a:

Prontidão escolar é um constructo complexo composto por diversas características da criança pequena, incluindo a saúde física e o bem-estar, a competência social, maturidade emocional, linguagem e capacidade de comunicação, além de habilidades cognitivas. [visto que] Habilidades socioemocionais da criança pequena podem afetar diretamente a relação entre pares e entre a criança e os adultos, como também o aprendizado individual e as dinâmicas em sala de aula. Habilidades interpessoais pouco desenvolvidas levam a conflitos com professores, bem como seus pares, resultam em insucesso escolar e possivelmente exclusão social (Eickmann, Emond e Lima, 2016, p. S79-81).

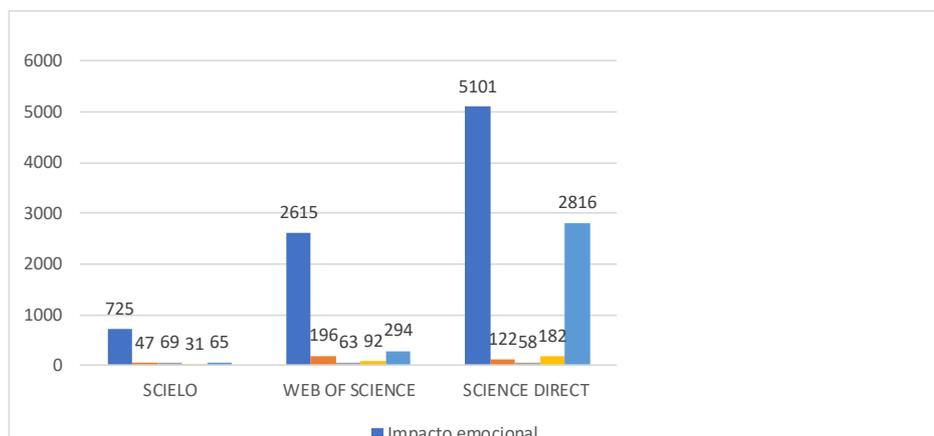
Quadro 1 – Literatura-base para a escolha dos temas-chave

Título	Site
A relação afetiva no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil	https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/1286/1/vit%20vit%20de%20c%20a1ssia%20montenegro%20rocha_0009730.pdf
A afetividade e o desenvolvimento da criança no contexto escolar	https://repositorio.ueg.br/jspui/bitstream/riueg/2821/2/mg37%20-%200316-2015.pdf
Afetividade e indisciplina no processo de ensino-aprendizagem	https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/trabalho_ev117_md1_sa18_id8592_14092018145013.pdf
A relação entre afetividade e cognição no desenvolvimento da criança e suas consequências no contexto educacional	file:///c:/users/usu%20a1rio/downloads/mietto_julialotti_tcc.pdf
A importância da intervenção psicopedagógica para suprir a carência no processo de aprendizagem nas escolas	https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/1004/aimpor~1.pdf?sequence=1&isallowed=y
Análise do desenvolvimento infantil em um processo de avaliação psicológica: um estudo de caso	https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/147088/000998599.pdf?sequence=1&isallowed=y
A participação da família no desenvolvimento da aprendizagem da criança numa escola pública	https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/trabalho_ev117_md1_sa8_id10172_10092018225743.pdf
O ato de brincar: imaginação em ação, desejo ou esquema de ação? Espaço simbólico onde as crianças constroem novas competências	https://iesla.com.br/wp-content/uploads/2024/06/saude-mental-vol.2-ebook-2024.pdf#page=139
Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica	https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2005.v39n4/606-611/pt
O impacto do isolamento social no desenvolvimento cognitivo e comportamental infantil	https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18218/16238
Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos?	https://www.redalyc.org/pdf/1935/193517360010.pdf
Educação escolar e o desenvolvimento de funções mentais superiores na criança: atenção voluntária	https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/718/1/zamoner%20%20angela.pdf
Vivências de infâncias: crianças de ontem e de hoje em situação de acolhimento institucional (in) visibilizadas no contexto de educação escolar	https://www.ciespi.org.br/media/files/fcea049a8ec4d511ecbe6e5141d3afd01c/f9f0e28dbf70211ecbe6e5141d3afd01c/vivencias-de-infancias.pdf
Piaget - a construção do real na criança	https://pdfcoffee.com/piaget-a-construao-do-real-na-criana-pdf-pdf-free.html
A linguagem e a construção do real pela criança contrapontos entre lev s. Vygotsky e Jean Piaget	https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/15176/209209213499
Desenvolvimento psicológico e educação	https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/927785/mod_resource/content/1/livro%20-%20desenvolvimento%20psicol%20e%20educa%20-%20coll%20-%20cap.%201.pdf

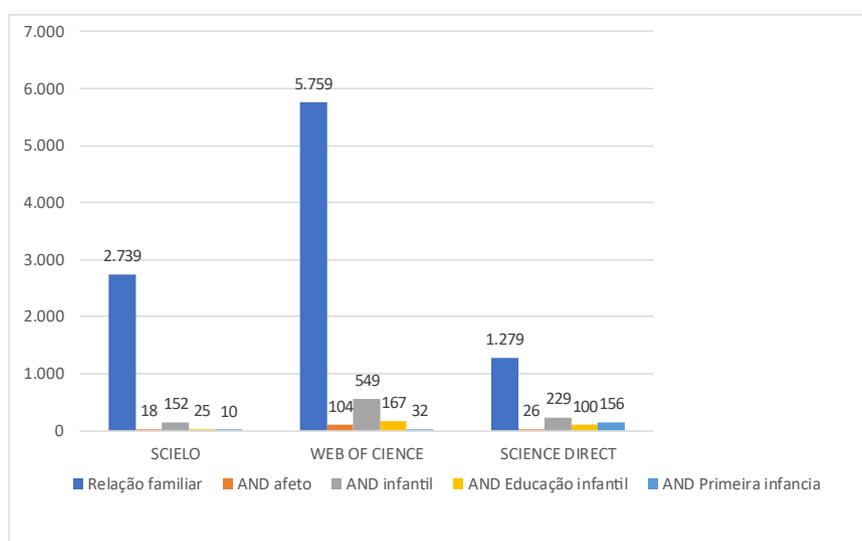
Fonte: Revisão Sistemática elaborada pela autora (2024).

Sendo assim, os défices emocionais podem comprometer o crescimento socioemocional da criança pequena, o que acaba por afeta negativamente suas competências cognitivas e seu rendimento escolar. Isso tende a indicar que a ausência de apoio emocional e social familiar pode ser um elemento crucial que prejudica o progresso cognitivo das crianças pequenas.

Para o tema à "relação familiar", a Scielo apresentou 2.739 resultados, enquanto a Web of Science e a Science Direct mostraram 5.759 e 1.279 artigos, respectivamente. Dentro esse tema, foram incluídas as palavras "afeto", "infantil", "educação infantil" e "primeira infância" (Cf. Gráfico 2).

Gráfico 1 – Coleta de dados sobre Impacto Emocional e suas combinações

Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pela autora (2024).

Gráfico 2 – Coleta de dados sobre Relação Familiar e suas combinações

Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pela autora (2024).

Analisando os dados coletados, também se observa uma variação na quantidade de literatura disponível sobre os temas pesquisados. O tema "relação familiar" foi o que apresentou mais resultados, com 5.759 publicações na Science Direct, 2.739 na Web of Science e 1.279 na Scielo, indicando uma ampla pesquisa sobre o assunto. A palavra principal na pesquisa foi “relação familiar”, as palavras "afeto", "infantil", "educação infantil" e "primeira infância" aparecem como temas norteadores secundários, mas igualmente relevantes, são elas que ajudam a contextualizar e aprofundar a discussão sobre como a relação familiar se manifesta e é influenciada dentro de cada grupo secundário, elas ajudam a afunilar e definir melhor os artigos que podem ser usados para fomentar o trabalho.

Os artigos escolhidos para embasar o que é relação familiar foram o “A importância dos vínculos afetivos e da interação familiar para a formação e aprendizagem escolar das crianças pequenas”, de Esteves e Ribeiro (2016), e “Afeto familiar e desempenho escolar de crianças pequenas no ensino fundamental, uma revisão integrativa”, de Prometeica (2024). Desta forma, “A família é caracterizada como primeiro grupo de inserção de um indivíduo. Nela em geral, encontra-se o espaço para socializar e de buscar objetivos comuns para a sua sobrevivência” (Esteves; Ribeiro, 2016, p. 209).

Conseqüentemente, uma vez que diversos autores “(...) defendem que a aprendizagem está presente na vida dos seres humanos desde o seu nascimento” (Esteves; Ribeiro, 2016, p. 206). Os autores elucidam ainda que, “(...) na atualidade, observa-se diversas crises de valores e de estruturação de vínculos afetivos, o que dá lugar a visões fragmentárias de desenvolvimento” (Ibidem), o que repercute na aprendizagem e na formação das crianças pequenas “(...) gerando dissensos acentuados no discurso de contextos educativos essenciais como a escola e a família” (Ibidem). Já Prometeica (2024, p. 361) ressalta:

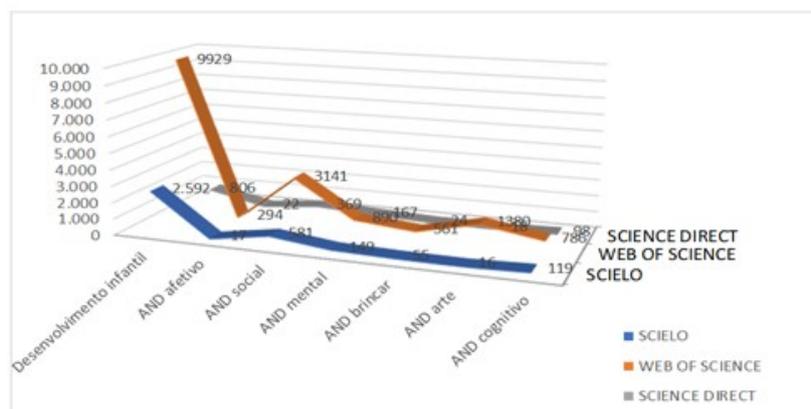
A presença do afeto negativo na relação familiar, fruto de práticas parentais negativas, que podem ser manifestas por meio de punições corporais, ausência, negligência e autoritarismo, interfere no processo de socialização e na aprendizagem da criança pequena, afetando negativamente o rendimento escolar; a presença de afetos familiares positivos, desenvolvidos por meio de práticas parentais positivas, contribui para o desenvolvimento e para a aprendizagem dos alunos, produzindo efeitos positivos no rendimento escolar. [Isto porque] A aprendizagem é a consequência do entrelaçamento de uma rede de fatores, externos e internos, presentes nos dois contextos principais vividos pela criança pequena: a família e a escola (Prometeica, 2024, p. 354).

O autor defende ainda que diversos autores apontam que as relações afetivas familiares produzem efeitos no contexto escolar e, mais ainda, no rendimento escolar, pois:

As práticas parentais negativas resultam em comportamento agressivo, tendência a apresentar comportamentos antissociais, desencadeando estresse e desconfiança, mostrando-se associado a um baixo desempenho acadêmico (...). Portanto, a qualidade dos primeiros relacionamentos na família e, posteriormente, dos relacionamentos com os professores na escola, pode definir percursos de desenvolvimento e de aprendizagem escolar, influenciando tanto o rendimento escolar quanto as dimensões, afetiva, cognitiva e social da pessoa. (Prometeica, 2024, p. 354).

Nesse sentido, os *deficits* emocionais podem comprometer o crescimento socioemocional da criança pequena, afetando suas competências cognitivas e rendimento escolar. Além disso, a aprendizagem é influenciada por fatores nos contextos familiar e escolar, e a qualidade dos relacionamentos iniciais pode definir o desenvolvimento da criança pequena. Referente ao tema "desenvolvimento infantil", a Scielo apresentou 2.592 resultados, a Web of Science 9.929 e a Science Direct 806. Dentro desse tema, foram selecionadas as palavras "afetivo", "social", "mental", "brincar", "arte" e "cognitivo" (Cf. Gráfico 3).

Gráfico 3 – Coleta de dados sobre Relação Familiar e suas combinações



Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pela autora (2024).

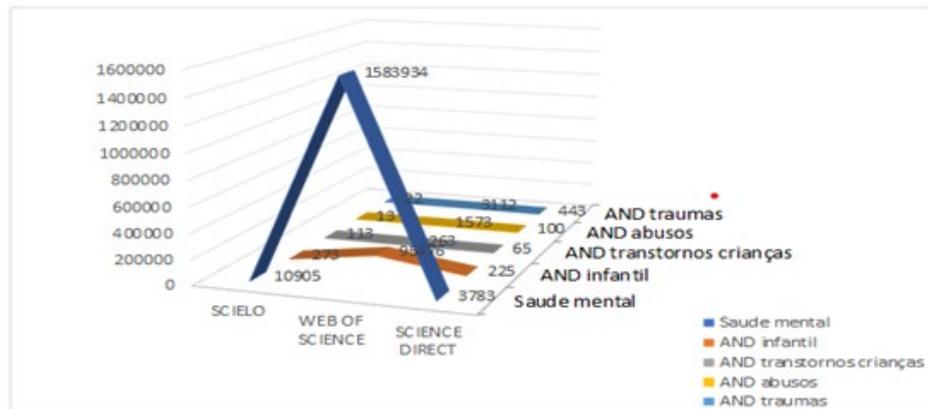
O tema "desenvolvimento infantil" foi o que apresentou mais resultados, com 9.929 publicações na Science Direct, 2.592 na Web of Science e 806 na Scielo, indicando uma ampla pesquisa sobre o assunto. A palavra principal na pesquisa foi “desenvolvimento infantil”, enquanto as palavras "afetivo", "social", "mental", "brincar", "arte" e "cognitivo" aparecem como temas norteadores secundários, mas igualmente relevantes. Elas ajudam a contextualizar e aprofundar a discussão sobre como o desenvolvimento infantil se manifesta e é influenciado dentro de cada grupo secundário, além de ajudar a afunilar e definir melhor os artigos que podem ser usados para fomentar o trabalho.

O artigo escolhido para embasar o contexto do desenvolvimento infantil foi “Os processos afetivos e desenvolvimento humano”, de Silva (2020). Para o autor, devido a:

(...) relação entre *ethos*, *phatos* e *logos* expressar a necessidade de equilíbrio entre os complexos afetivos e cognitivos, sobretudo quando os vínculos estão sendo substituídos por uma matriz estritamente afetiva (livre, momentânea e exacerbada), desprovida da capacidade racional humana de pensar suas próprias relações [faz com que] os afetos que se transformam em vínculos, conforme a teoria psicogenética, sejam capazes de ativar o processo emocional, cognitivo e social da criança pequena, possibilitando-a desenvolver-se integralmente (Silva, 2020, p. 21).

Por conseguinte, como o desenvolvimento infantil é um processo que envolve aspectos cognitivos, emocionais e sociais, a inter-relação entre as funções afetivas e cognitivas destaca que os déficits emocionais podem comprometer o crescimento integral da criança pequena, impactando suas habilidades cognitivas e seu desempenho escolar. Logo, a aprendizagem é influenciada por fatores presentes na família e na escola, donde a qualidade dos relacionamentos estabelecidos nos primeiros anos de vida pode definir o desenvolvimento da criança pequena. E, nesse caso, torna-se essencial que a família e a escola criem ambientes que auxiliem um desenvolvimento infantil saudável, para que as crianças pequenas possam se desenvolver bem. A pesquisa do tema "saúde mental" revelou 10.905 resultados na Scielo, 1.583.934 na Web of Science e 3.783 na Science Direct. Foram analisadas as palavras "infantil", "transtornos crianças", "abusos" e "traumas" (Cf. Gráfico 4).

GRÁFICO 4 – Coleta de dados sobre Saúde Mental e suas combinações



Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pela autora (2024).

Podemos notar que o tema-chave, "saúde mental", foi o que apresentou mais resultados, com 1.583.934 publicações na Web of Science, 10.905 na Science Direct e 3.783 na Scielo, indicando a vasta gama de artigos sobre o assunto. As palavras "infantil", "transtornos crianças", "abusos" e "traumas" aparecem como te-

mas norteadores secundários, mas igualmente relevantes. Elas ajudam a contextualizar e aprofundar a discussão sobre como a saúde mental se manifesta e é influenciada dentro de cada grupo secundário, além de ajudar a afunilar e definir melhor os artigos que podem ser usados para embasar este artigo.

Desta forma, os artigos escolhidos para embasar os estudos sobre saúde mental foram “Contexto familiar e problemas de saúde mental infantil no Programa Saúde da Família”, de Ferriolli, Marturano e Puntel (2007) e “Distúrbios de conduta em crianças pequenas do ensino fundamental e sua relação com a estrutura familiar”, de Vicente, Higarashi e Furtado (2007). No primeiro artigo, os autores defendem que:

Na busca de condições que podem contribuir para o surgimento ou a intensificação dos sintomas psiquiátricos mais comuns em crianças pequenas, têm sido encontrados fatores familiares comuns associados a vários transtornos (Ferriolli, Marturano e Puntel, 2007, p. 252).

Isto porque, “O ambiente familiar instável, incontrolável ou caótico tem sido reconhecido como prejudicial ao desenvolvimento infantil” (Ferriolli; Marturano; Puntel, 2007, p. 252). Corroborando esta ideia, Vicente; Higarashi; Furtado, (2007, p. 112) completam afirmando que:

O conceito de família coloca esta como o primeiro ambiente de socialização do ser humano, sendo ela descrita como uma estrutura social objetiva onde o processo de socialização é iniciado. [Igualmente] por iniciar na família, este mundo está repleto de emoções, e, dependendo da forma como essas emoções são conduzidas no ambiente familiar, podemos verificar entre os membros familiares a saúde ou o transtorno mental (Vicente; Higarashi; Furtado, 2007, p. 112).

Cabe aqui mencionar que “Não só valores bons são transmitidos dentro do ambiente familiar, mas também a violência, a mentira, o desrespeito e tantos outros valores que prejudicam a formação da personalidade da criança pequena” (Vicente; Higarashi; Furtado, 2007, p. 112), pois, segundo os autores, esses valores podem comprometer a saúde mental desse ser humano no futuro. E, isso se explica porque:

A família é a principal instituição responsável pelo apoio físico, emocional, educacional e social de seus membros; assim, compreender os aspectos relacionados ao crescimento e desenvolvimento da criança pequena e a realidade da família deve ser um dos focos de atenção do profissional de saúde (Vicente; Higarashi; Furtado, 2007, p. 112-113).

A saúde mental na infância abrange aspectos emocionais, sociais e cognitivos. É importante destacar que problemas emocionais podem atrapalhar o desenvolvimento integral da criança pequena, influenciando suas habilidades cognitivas e desempenho escolar. Além disso, a presença de violência e crenças negativas no ambiente familiar pode prejudicar a formação da personalidade da criança pequena e sua saúde mental no futuro. É fundamental que a família e a escola criem condições que promovam a saúde mental, garantindo que se tenham o suporte necessário para um desenvolvimento saudável.

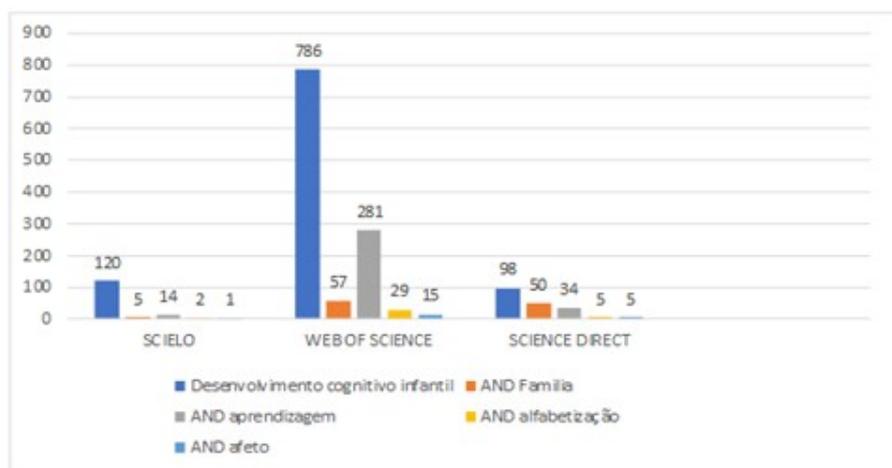
Por último, a busca por "desenvolvimento cognitivo" resultou em 691 artigos na SCIELO, 3.739 na Web of Science e 392 na Science Direct. Dentro desse tema, foram selecionadas as palavras "aprendizagem", "afeto", "alfabetização" e "família" (Cf. Gráfico 5).

Por fim, nota-se que o tema-chave “desenvolvimento cognitivo infantil”, apresentou 691 publicações na Web of Science, 3.739 na Science Direct e 392 na Scielo, abrangendo um período que vai de 1969 a 2024. As palavras "aprendizagem", "afeto", "alfabetização" e "família", contribuem para uma compreensão mais afunilada do desenvolvimento cognitivo na infância.

Esses temas ajudam a contextualizar e definir melhor como o desenvolvimento cognitivo se manifesta. E, assim, os artigos escolhidos para embasar o contexto do desenvolvimento cognitivo infantil foram, “Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica”, de Andrade et al.

(2005), “Privação afetiva e suas consequências na primeira infância: um estudo de caso”, de Rayane e Sousa (2018) e “Ambiente de aprendizagem em casa e o desenvolvimento cognitivo na educação infantil”, de Koslinski et al. (2022).

GRÁFICO 5 – Dados sobre Desenvolvimento Cognitivo Infantil e suas combinações



Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pela autora (2024).

Andrade et al. (2005) afirma que:

A família desempenha ainda o papel de mediadora entre a criança pequena e a sociedade, possibilitando a sua socialização, elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo infantil. Sendo um sistema aberto que se desenvolve na troca de relações com outros sistemas, tem sofrido transformações, as quais refletem mudanças mais gerais da sociedade. Dessa maneira surgem novos arranjos, diferentes da família nuclear anteriormente dominante, constituída pelo casal e filhos [Ou seja] No ambiente familiar, paradoxalmente, a criança pequena tanto pode receber proteção quanto conviver com riscos para o seu desenvolvimento (Andrade et al., 2005, p. 607).

É a família que media a interação da criança com a sociedade, pode-se compreender que o este ambiente na vida da criança pequena pode ser tanto um espaço de proteção quanto de risco. Já Rayane e Sousa (2018) alertam que não podemos esquecer de que:

A família é fundamental para o desenvolvimento emocional e psicossocial da criança pequena. Quando uma criança nasce, ela precisa de alguém que a ajude a construir uma boa formação psíquica (pessoas identificatórias) que as proporcione muito além de cuidados básicos, mas, que exista uma relação de carinho e afeto advindas desses cuidados. É através desse contato que se inicia as relações emocionais e psicossociais do sujeito. [Isto porque] A primeira relação experienciada da criança pequena quando nasce é através dos seus cuidadores primários, a figura materna e paterna, e é através dessa relação que se inicia sua estruturação psíquica, emocional e o desenvolvimento da personalidade do sujeito. Quando essa estrutura familiar é disfuncional não atuando de maneira saudável ou satisfatória a criança pequena não terá estímulos suficientes para um amadurecimento emocional e nem para um desenvolvimento satisfatório. Dentre as diversas consequências causadas pela falta de afetividade nos primeiros seis anos de vida, a literatura destaca os prejuízos cognitivos e afetivos (Rayane; Sousa, 2018, p. 92-95).

Essa estrutura não media somente a interação criança-sociedade, ela é fundamental para o desenvolvimento emocional e psicossocial da criança pequena, quando não se tem uma falha nesta estrutura, as conse-

quências não são apenas sociais, são também psicológicas. E, por fim, Koslinski et al. (2022) apontam que essa discussão nos leva à:

(..) articulação com o debate sobre desigualdades educacionais na educação infantil, estudos têm observado que, na primeira infância, a família, como contexto mais imediato das crianças pequenas, exerce influência significativa sobre o que elas aprendem e seus pontos de partida [visto que] É nesse contexto que as crianças pequenas têm suas primeiras experiências de socialização e aprendizagem, as quais podem, por sua vez, ser ampliadas e potencializadas pela ação dos adultos que com elas convivem (Koslinski et al., 2022, p. 4).

Devemos lembrar que a estrutura familiar vai moldar a vida da criança pequena, é nessa estrutura que a criança vai desenvolver seus gostos futuros e desenvolver seu lado cognitivo. É fundamental reconhecer e fomentar o papel da família na vida da criança pequena, para que no futuro ela seja uma cidadã satisfatória tanto para a sociedade quanto para si mesma. E, sob este contexto, pode-se compreender que o desenvolvimento cognitivo infantil é moldado pelo ambiente familiar e pelas interações sociais.

A família desempenha um papel de oferecer não apenas cuidados básicos, mas também carinho e estímulos que são necessários para o crescimento emocional e cognitivo da criança pequena. A falta de afeto e a negligência podem resultar em sérios prejuízos ao desenvolvimento, afetando a autoestima e o desempenho escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista da revisão sistema realizada, pode-se concluir que a importância do ambiente familiar no desenvolvimento e na aprendizagem escolar das crianças pequenas torna-se evidente. Por conseguinte, observa-se que a relação família-criança-escola são relevantes, pois, os vínculos afetivos e a qualidade na relação do lar influenciaram no desenvolvimento emocional e cognitivo dessas crianças.

Como o ambiente familiar é o primeiro espaço de socialização da criança pequena, nele serão impressos valores, normas e comportamentos que moldaram as futuras socializações dessa criança. Assim, para que ela tenha um desenvolvimento apropriado, a construção de um ambiente acolhedor e afetivo é imprescindível, já que propicia um desenvolvimento harmônico, seja na área social seja no racional. Neste sentido, concorda-se com Stacey (1996) quando afirma que mesmo havendo mudanças significativas nas dinâmicas familiares, verifica-se que os *pais* (tutores legais) continuam sendo considerados como o primeiro contato social da criança e, portanto, considerados como apoio físico e emocional necessário para este desenvolvimento.

Por conseguinte, pode concluir que, como bem defende Vygotski (1991), a importância das interações sociais e do suporte familiar revelam-se como base estruturante para o desenvolvimento cognitivo, pois proporcionam um ambiente adequado para a aprendizagem. A falta desses estímulos acaba por comprometer este desenvolvimento e reflete em um mal desempenho escolar. Viu-se ainda as práticas parentais desempenham um papel significativo na formação do *habitus* da criança pequena, o que acaba por influenciar também em suas atitudes na escola. Tais práticas quando positivas são associadas a melhores resultados na escola, enquanto às negativas podem induzir comportamentos agressivos e dificuldades de socialização. Concorde-se também com Silva e Almeida (2010), no momento em que eles apontam que a exposição a conflitos familiares pode levar a criança pequena a desenvolver comportamentos igualmente agressivos, uma vez que ela tende a reter tensões que expressam as frustrações internalizadas e aprender expressões a serem verbalizadas.

Diante das evidências científicas apresentadas, nota-se que a família conduz a formação da criança como cidadã, apesar da escola solidificar este processo. Utiliza-se as palavras de Pereira-Silva e Dessen (2003) pa-

ra ressaltar que as interações estabelecidas no microsistema família são as que mais trazem implicações significativas para o desenvolvimento da criança pequena, pois, ela utiliza deste modelo para os outros sistemas sociais. Sendo assim, defende-se que este estudo contribui para a ampliação do conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, mostrando o papel da família neste processo. Isto porque concorda-se com Bourdieu (1970) que a família exercerá um papel fundamental na transmissão do capital cultural, o qual molda as chances educacionais dos indivíduos. Portanto, a compreensão do que molda o comportamento da criança pequena torna-se essencial para a edificação da família e do sistema escolar.

Finaliza-se assim trazendo minha história de vida novamente, percebo o quanto cresci com lacunas da falta de apoio família, mas entendo meus pais, apesar de tudo eles deram o seu melhor, deram tudo que podiam. Hoje, após terapia e estudos sobre, consigo ter uma relação muito melhor com eles e comigo mesma. A participação dos pais na vida de uma criança pequena não acaba quando ela cresce, se faz presente por toda a vida de ambos, por isso é de extrema importância o laço família, não somente por todos os dados e estudos acima citados, mas também pelo amor.

NOTAS

1. Segundo o Dicionário Aurélio, criança pequena é ser humano de pouca idade ou um ser humano em desenvolvimento, que está no período da infância, entre o nascimento e a puberdade. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), criança é a pessoa até os 12 anos de idade incompletos (Brasil, 1990). E a Convenção dos Direitos da Criança, da Organização das Nações Unidas, considera criança todos os indivíduos menores de 16 anos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, S. A. et al. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 15, n. 1, p. 1-12, 2005.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, 1996.
- BOURDIEU, P. **Esboço de uma Teoria da Prática**. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1972.
- BOURDIEU, P. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura**. Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 39-64.
- BIESDORF, R. K. O papel da educação formal e informal: educação na escola e na sociedade. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí**, v. 1, n. 10, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rir.v1i10.1148>.
- CRESWELL, J. W. **Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. 4th ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2014.
- EICKMANN, S. H.; EMOND, A. M.; LIMA, M. Evaluation of child development: beyond the neuromotor aspect. **J Pediatr (Rio J)**, v. 92, n. 3 Suppl 1, p. S71-S83, 2016. DOI: 10.1016/j.jpmed.2016.01.007.
- ELTINK, C. F.; CHICANELLI, A. C.; ALMEIDA, T. L. Afeto familiar e desempenho escolar de crianças no Ensino Fundamental I: uma revisão integrativa. **PROMETEICA - Revista de Filosofia e Ciências**, v. 29, p. 354-362, 2024. ISSN: 1852-9488.
- ESTEVES, L. P.; RIBEIRO, S. A importância dos vínculos afetivos e da interação familiar para a formação e aprendizagem escolar das crianças. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 5, n. 2, p. 206-214, 2016. DOI: 10.17267/2317-3394rpds.v5i2.879.
- FERRIOLLI, S. H. T.; MARTURANO, E. M.; PUNTEL, L. P. Contexto familiar e problemas de saúde mental infantil no Programa Saúde da Família. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 251-259, 2007. DOI: [inserir DOI se disponível].

- FREUD, S. **Moisés e o Monoteísmo**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. P. 29-66.1939 [1934-1938]; Conferência XVIII: Fixação em Traumas – o inconsciente. Rio de Janeiro: Imago.1996. P. 379-392.
- GAGLIANO, P. S.; PAMPLONA FILHO, R. **Novo curso de direito civil: obrigações**. São Paulo: Saraiva, v. 2, 2014.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KOSLINSKI, M. C. et al. Ambiente de aprendizagem em casa e o desenvolvimento cognitivo na educação infantil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 43, e249592, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES.249592>.
- LACAN, J. **Os complexos familiares** (1938). Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
- LIBÂNEO, J. C. **O processo de ensino na escola**. São Paulo: Cortez, 1994. P. 77-118
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. São Paulo: Editora Vozes, 2010.
- MINUCHIN, P.; COLAPINTO, J.; MINUCHIN, S. **Trabalhando com famílias pobres**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- PAIANO, M. et al. Distúrbios de conduta em crianças do ensino fundamental e sua relação com a estrutura familiar. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 17, n. 2, p. 111-121, 2007.
- PEREIRA-SILVA, N. L.; DESSEN, M. A. Crianças com síndrome de Down e suas interações familiares. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 3, p. 503-514, 2003.
- PINTOR, N. A. M. Violência familiar e saúde infantil: contribuições para a afirmação dos direitos humanos. **RIDH**, Bauru, v. 10, n. 2, p. 243-265, jul./dez. 2022. DOI: 10.5935/1414-8145.20150015.
- Rayane, D. B., & Sousa, D. H. A. V. de. (2018). Privação afetiva e suas consequências na primeira infância: um estudo de caso. **Revista InterScientia**, 6(2), 90–111. <https://doi.org/10.26843/interscientia.v6i2.721>
- SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Editora, 2007.
- SILVA, A. B.; ALMEIDA, C. D. A. influência dos conflitos familiares no comportamento infantil. **Revista de Psicologia Infantil**, v. 12, n. 3, p. 45-60, 2010.
- SILVA, F. A. Processos afetivos: contribuições da teoria psicogenética. *Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa*, Brasília/DF, v. 2, n. 2, p. 4-24, 2020. ISSN 2674-5976. DOI: 10.36732/riep.v2i2.48.
- SIQUEIRA, C. T. **Construção de saberes, criação de fazeres: educação de jovens no hip hop de São Carlos**. 2006. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.
- STACEY, J. **In the name of the family: rethinking family values in the postmodern age**. Nova Iorque: Basic Books, 1996.
- VICENTE, J. B.; HIGARASHI, I. H.; FURTADO, M. C. de C. Transtorno mental na infância: configurações familiares e suas relações sociais. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 17, n. 2, p. 111-121, 2007. DOI: 10.5935/1414-8145.20150015.
- VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Trad. de L. M. de A. S. de Almeida. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VYGOTSKI, L. S. **A obra completa de L. S. Vygotsky: Volume 1. Problemas de psicologia geral**. Nova Iorque: Plenum Press, 1991.
- VYGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1934.